



## A pesca artesanal no nordeste paraense, município de Viseu - Pará

### The artisanal fishing in northeast Pará, county of Viseu - Pará

Renata Franco dos Santos<sup>1</sup>; Elideth Pacheco Monteiro<sup>1</sup>; Juliana Cristina Silva Nascimento<sup>1</sup> & Weverton John Pinheiro Santos<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Instituto Sócio Ambiental dos Recursos Hídricos, Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA

\*Email: renatafranco137@gmail.com

Recebido 2 de outubro de 2017 / Aceito 7 de março de 2018 / Publicado: 30 de maio de 2018

**Resumo** O estado do Pará destaca-se no cenário pesqueiro do Brasil, sendo um dos primeiros em volumes capturados. Porém, a sua cadeia produtiva sofre restrições como o alto custo, e a complexidade de atores sociais envolvidos. Partindo-se disto, objetivou-se a caracterização da pesca artesanal no município de Viseu (PA) sob a opinião de 63 pescadores, 60 consumidores e 26 comerciantes, com auxílio de questionários e conversas informais. Após isto, os dados foram inseridos em banco de dados específico pelo *software* Microsoft Excel, para em seguida serem analisados. Em Viseu, 87% da pesca artesanal é realizada por atores sociais do gênero masculino que possuem família, sendo pescadores, comerciantes ou consumidores, e essa atividade influencia diretamente no âmbito econômico e social no cotidiano com importância alimentar e renda. A figura feminina destaca-se apenas no final da atividade relacionado ao beneficiamento do pescado e confecção de apetrechos, ressaltando que a participação direta e indireta na atividade pesqueira movimentam a economia local. Notou-se que, a pesca em Viseu, não difere aos demais municípios paraenses, apresentando as desigualdades no mercado, que indiretamente resulta na busca por auxílios e benefícios que colabore significativamente a renda familiar do pescador e comerciante. Logo, torna-se necessário uma gestão pública efetiva relacionado a estruturação da cadeia produtiva, e articulações entre os atores sociais, visto a preferência de carne dos consumidores por peixes. Portanto, fortalecer a pesca artesanal em Viseu é essencial.

**Palavras-chave:** pescado, atividade pesqueira, atores sociais

**Abstract** The state of Pará stands out in the fishing scene of Brazil, being one of the first states in volumes captured. However, its productive chain is constrained by the high cost and complexity of social actors involved. The aim of this study was to characterize artisanal fishing in county of Viseu (PA), in a opinion of 63 fishermen, 60 consumers and 26 traders, with support of questionnaires and informal conversations. After that, the data was entered into a specific database by Microsoft Excel software, and then analyzed. In Viseu, 87% of artisanal fishing is carried out by male social actors who have families, being fishermen, merchants or consumers, and this activity directly influences the economic and social environment in the daily life with food and income importance. The female figure stands out only at the end of the activity related to processing of fish and fishing tackle, emphasizing that direct and indirect participation in the fishing activity drives the local economy. It was noted fishing in Viseu does not differ from other counties in a state of Pará, showing the inequalities in the market, which indirectly results in the search for aids and benefits that significantly contribute to the family income of the fisherman and merchant. Therefore, it is necessary an effective public management related to structuring of productive chain, and articulations between the social actors, seen the consumers' meat preference for fish. Therefore, strengthening artisanal fishing in Viseu is essential.

**Keywords:** seafood, fishing activity, social actors.

## Introdução

A pesca é uma das atividades mais antigas praticada pela humanidade, no qual até hoje ainda são estudados a complexidade das inter-relações sociais, ambientais e econômicos inclusos neste setor primário, sendo categorizado como forte indicador social nas regiões pesqueiras (Zacardi, 2015).

Dentre os recursos pesqueiros capturados, os peixes se destacam pela importância alimentar e comercial nas comunidades pesqueiras (Pinto, 2016), através da pesca de subsistência, realizada pelas populações que habitam nas zonas costeiras na região Amazônica, com características específicas como: ausência de local fixo para desembarque (Agrisino & Maurizio, 2013), comercialização do excedente de suas pescarias, e o consumo da boa parte do pescado capturado (McGrath, Almeida, Vogt & Portilho, 2008).

Em relação ao principal recurso exploratório da pesca, verifica-se a alta diversidade das espécies de peixes no estuário amazônico, devido esta região abranger o agrupamento de ecossistemas aquáticos (rios, lagos, e igarapés), várzeas, terra firme, praias e manguezais (Schallenberger, 2010); e fatores abióticos como regime de marés e precipitação pluviométrica (Silva, 2014), resultando em um ambiente dinâmico, proporcionando a formação da cadeia alimentar aquática complexa e rica.

O estado do Pará destaca-se no cenário pesqueiro do Brasil, sendo um dos primeiros estados em volumes capturados (Isaac, Espírito-Santo & Nunes, 2008). Tanto que, foi comprovado pela análise da produção nacional de pescado por unidade da federação no ano de 2014, que o estado do Pará tem o maior volume de pesca extrativa, porém Santa Catarina é o primeiro em captura marinha e produção total (Aceb, 2014).

Atualmente, as análises das atividades produtivas vinculadas ao setor primário da economia, como é o caso da pesca artesanal, requerem um novo enfoque, o qual deve estar fundamentado nas concepções de agronegócio e nos componentes da cadeia produtiva (Araújo, 2003).

No entanto, cadeia produtiva do pescado no Pará, segundo Pinheiro, Loureiro, Borges & Nascimento, (2014) sofrem restrições a atividade, no qual devido se tratar da exploração do recurso natural sazonal; há o alto custo. Mas também, verificam-se a complexidade dos agentes sociais como : o pescador artesanal considerado autônomo; o “marreteiro” e “atacadista”, que revendem o pescado à população local, e a outros centros consumidores principalmente os restaurantes e hotéis que compram em quantidades significativas, especialmente em épocas de veraneio (Maia, Freitas, Brabo, Santana & Holanda, 2016).

Partindo - se deste conhecimento, objetivou-se a caracterização da pesca artesanal sob a opinião dos atores principais como pescadores, comerciantes e consumidores, assim analisando as condições de cada um perante a economia do município de Viseu, localizado no nordeste paraense.

## Material e Métodos

### ÁREA DE ESTUDO

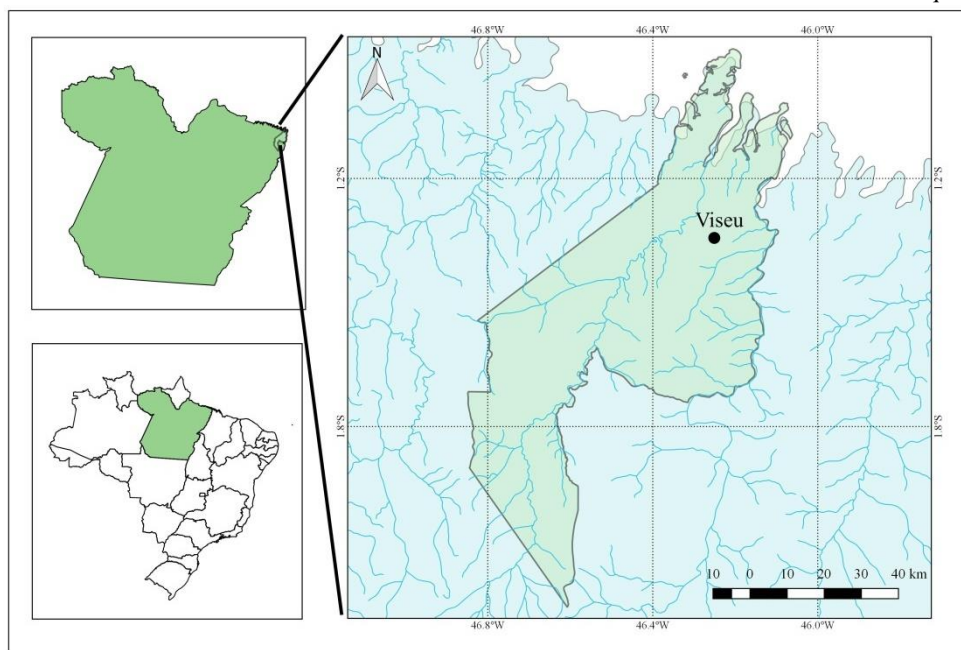
A área de estudo foi o município de Viseu, que pertence a mesorregião do Nordeste do estado do Pará (Figura 1), possui área territorial de 4.915,073 km<sup>2</sup>, sendo sua população correspondendo a aproximadamente 59.054 mil habitantes, apresentando desse modo uma densidade demográfica de 12.01 hab/km<sup>2</sup> (IBGE, 2016).

A economia local representado pelo seu produto interno bruto (PIB) constitui-se de 37% de origem agropecuária, 16% de serviços públicos e 4% referente ao setor industrial. Destacando na importância do extrativismo vegetal e animal como a pesca artesanal (IBGE, 2010).

### OBTENÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

A obtenção dos dados foi no mês de abril de 2014, através de entrevistas auxiliadas por questionários envolvendo os âmbitos a) social, b) estrutural, c) comercial, associados a atividade pesqueira, ressaltando que a pesquisa realizou-se nos portos de desembarque do pescado e em dois mercados conhecidos no município.

Foram repassados 149 questionários, constituídos por 63 pescadores, 60 consumidores e 26 comerciantes. Para complementação da pesquisa, realizou-se observações diretas e conversas informais, o chamado diário de campo. Após isto, os dados foram devidamente inseridos em banco de dados específico de modo a identificar padrões e/ou tendências através do *software* Microsoft Excel.

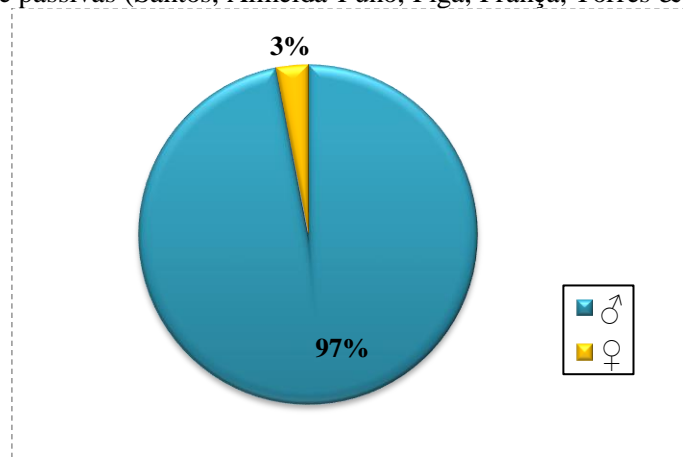


**Figura 1.** Localização da área de estudo.

## Resultados e Discussão

Em Viseu, totalizaram-se 149 entrevistados, todos inseridos na atividade pesqueira representando 47% pescadores, 34% consumidores e 19% comerciantes. No qual, observou-se a extrema importância da pesca no contexto socioeconômico dos atores sociais, devido ser fonte de renda e alimentar. Santos (2005) enfatiza que o exercício da pesca e sua significância ocorrem da mesma forma em todos os municípios do Pará, gerando uma diversificada de espécies comercializadas principalmente na região do nordeste paraense.

Em relação aos pescadores, a atividade é praticada exclusivamente por homens (Figura 2), devido exigir maior esforço físico, e ter maiores perigos relacionados a saúde e segurança, que limitam as mulheres se envolverem nisso, portanto as mesmas atuam preferencialmente no beneficiamento do pescado e confecção de apetrechos de artes ativas e passivas (Santos, Almeida-Funo, Piga, França, Torres & Melo, 2011).



**Figura 2.** Gênero dos pescadores entrevistados. Representação: masculino : ♂ e feminino: ♀.

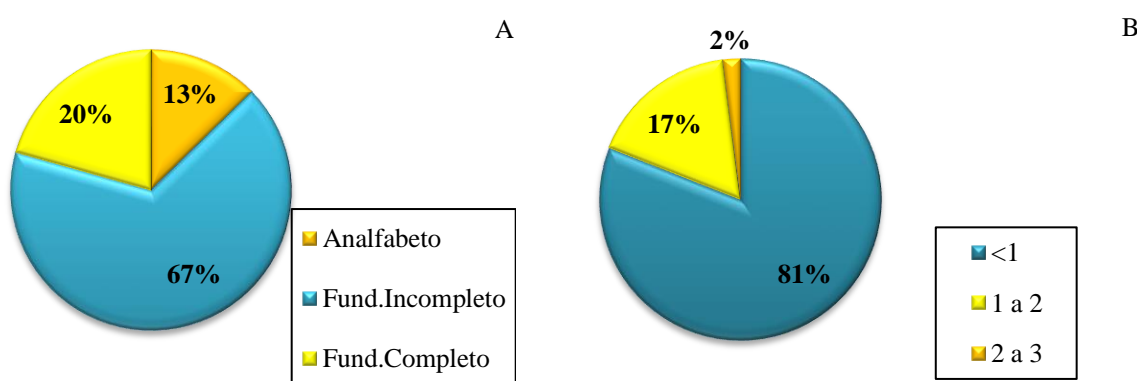
Os entrevistados apresentam faixa etária de 41 e 50 anos (26,98%) e 31 a 40 (22,22%), e a menor frequência foram 3,17% apresentando idades menores que 20 anos, sendo a idade média de 42,5 (Tabela 1).

**Tabela 1.** Faixa etária representativa dos pescadores. Frequência absoluta (Fa) e Frequência relativa (Fr).

Estes dados são semelhantes ao estudo de Santos (2005), no qual a idade média dos pescadores no nordeste paraense foi de 42,5 anos, considerando que 70% situam-se nas faixas superiores a 35 anos, e apenas uma pequena parcela (2,47%) tem menos de 20 anos de idade, resultando no cenário da atividade pesqueira é proporcionalmente pouco exercida por categorias jovens devido as razões : a) buscar a inserção em outras atividades nos centros urbanos em Viseu ou outros municípios próximos; b) o não interesse em praticar a pesca.

Faixa etária	Fa	Fr
<20	2	3,17
20 a 30	11	17,46
31 a 40	14	22,22
41 a 50	17	26,98
51 a 60	13	20,63
acima de 60	6	9,52
<b>TOTAL</b>	<b>63</b>	<b>100</b>

A escolaridade destes profissionais autônomos apresentou-se baixa, com ensino fundamental incompleto (67%) (Figura 3A), refletindo na atual condição social associado ao número de filhos que trabalham na pesca objetivando o aumento da renda mensal, no qual 81% dos entrevistados não possui renda fixos sendo valores menores que um salário mínimo (Figura 3B), em regime de trabalho de sete dias no mar. No qual, as respostas destes durante as entrevistas era “a renda é de acordo com o mar”.



**Figura 3.** Escolaridade dos pescadores (A) e Renda mensal dos pescadores (B) do município de Viseu.

Ressalta-se que para suprir esta deficiência na renda mensal 25% dos entrevistados apresentam fontes de rendas secundárias como: aposentadoria, prestação de serviços auxiliares gerais, trabalho na agricultura e o acesso ao programa social denominado bolsa família.

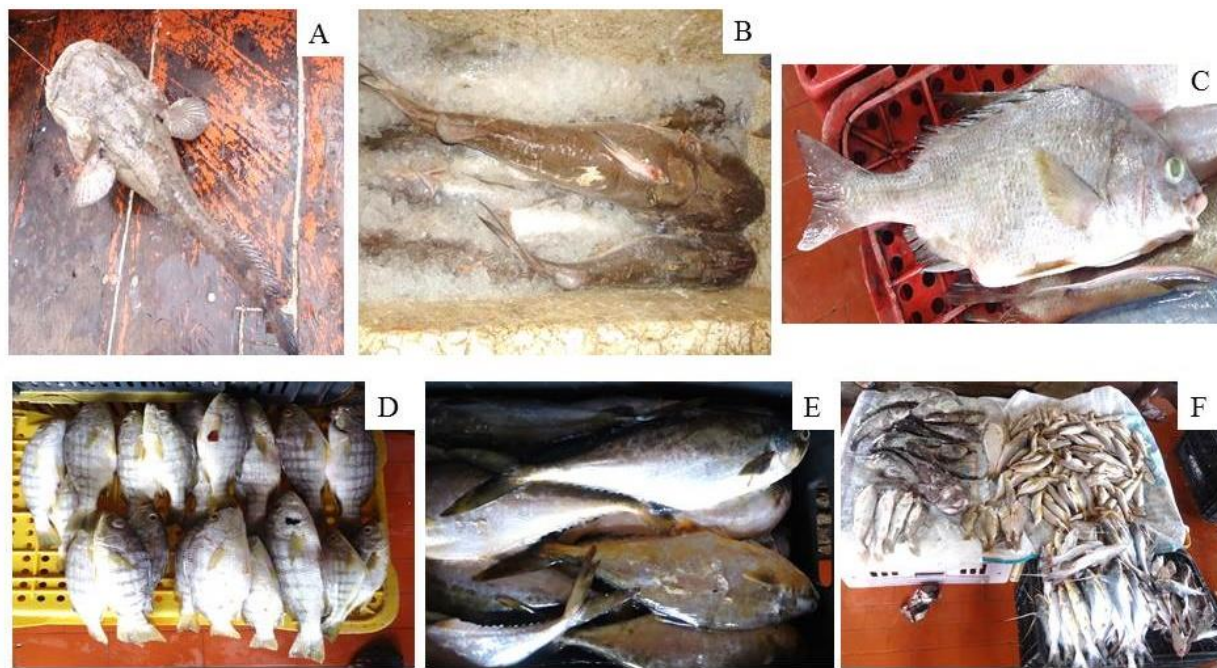
Em relação aos apetrechos mais utilizados, foram vistas artes passivas: redes de pesca (malhadeira), espinhel, curral e artes ativas: linha e anzol (Figura 4), no qual são característicos da “região do Salgado paraense”.



**Figura 4.** Apetrechos utilizados. Rede de pesca (A); Espinhel (B); Curral (C); Malhadeira (D).

A existência de diversidade de apetrechos utilizados pelas embarcações está relacionada, poucas vezes a quantidade de pescado capturado, mas sim ao poder operacional da tripulação no período de pesca (Brito & Furtado-Junior, 2010). Segundo os pescadores entrevistados, a melhor época para pescar é o verão devido o aumento da quantidade de peixe ocasionado pela intensa sazonalidade provocada pelas chuvas, principalmente aos que ocorrem no estuário do Rio Amazonas (Junior, Botelho, Maia & Silva, 2012).

Entre as espécies pescadas no município, as predominantes foram as: pescada-amarela (*Cynoscion acoupa*), bandeirado (*Bagre* sp.), pescada-gó (*Macrodon ancylodon*), corvine (*Argyrosomus regius*), pacamão (*Batrachoides surinamensis*), timbiro (*Oligoplites saliens*), peixe-pedra (*Genyatremus luteus*) (Figura 5).



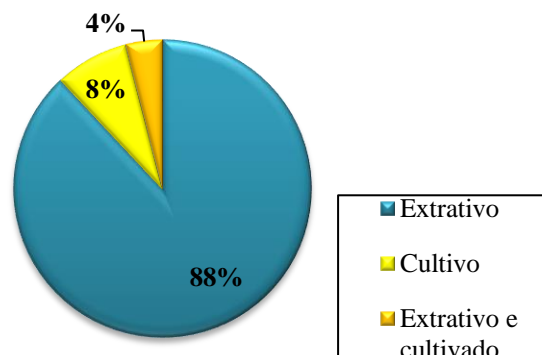
**Figura 5.** Peixes capturados: Pacamão (A); Cangatã (B); Peixe-pedra (C); Jiquiri (D); Timbiro (E); Pescada-gó (F).

#### PERFIL DOS COMERCIANTES DO PESCADO DE VISEU

Em relação ao segundo ator social fundamental a cadeia produtiva, foram os comerciantes, no qual todos foram verificados com exclusividade do gênero masculino (100%) com faixa etária entre 31 a 40 anos (34%), considerando que esta profissão é exercida no mínimo 20 anos pelos atores, contribuindo com fortalecimento econômico da pesca, além do que essa atividade também é o sustento de muitas famílias, já que são homens casados ou com filhos.

Os locais de trabalho são conhecidos em Viseu (PA) como Mercado Mangueirão e Mercado Municipal, onde a comercialização do pescado é frequente. Freire, Silva & Souza (2011) reforçam que a venda é direta ao consumidor durante a semana no período da manhã, salientando que as condições higiênicas dos locais não são ideais para manter a qualidade do peixe, portanto devem obedecer a vários procedimentos, que propiciem aos clientes confiança em adquirir o produto de boa qualidade de acordo com as normatizações da ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) (Lima, Almeida, Teixeira & Melo, 2016).

Identificou-se que a origem do pescado comercializado advém do extrativismo (Figura 6) devido a pesca artesanal ser destacada em Viseu, e proporcionar o peixe mais “fresco”; mas também foram citadas as pisciculturas em menor proporção, no qual não é popular e desejável ao consumidor.



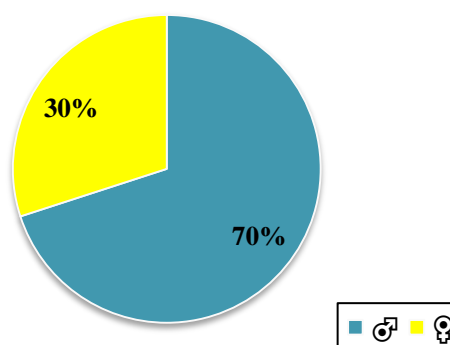
**Figura 6** . Origem do peixe comercializado.

Em relação as espécies comercializadas, mostraram-se diversificada nos mercados, na qual a maioria são de origens marinhas. Segundo Freire, Silva & Souza (2011), estes peixes contribuem significativamente na produção pesqueira extrativa marinha do Pará, mencionando que uma parte das espécies capturadas não são vendidas aos mercados de Viseu, mas direcionados a Bragança (PA) e Carutapera (MA).

A renda mensal dos comerciantes comparada aos dos pescadores, nota-se que é relativamente maior, sendo justificado pelo valor de venda do pescado ser o dobro do preço disponibilizado pelos pescadores.

#### PERFIL DOS CONSUMIDORES DO PESCADO DE VISEU

No perfil dos consumidores, predominou - se homens na faixa etária de 40 a 50 anos, enquanto as mulheres representaram 30% dos entrevistados (Figura 7). Guimarães (2010) afirma em sua pesquisa que é possível perceber que a maioria do público corresponde as pessoas idosas devido realizarem as tarefas cotidianas no período da manhã em feiras livres e mercados municipais.

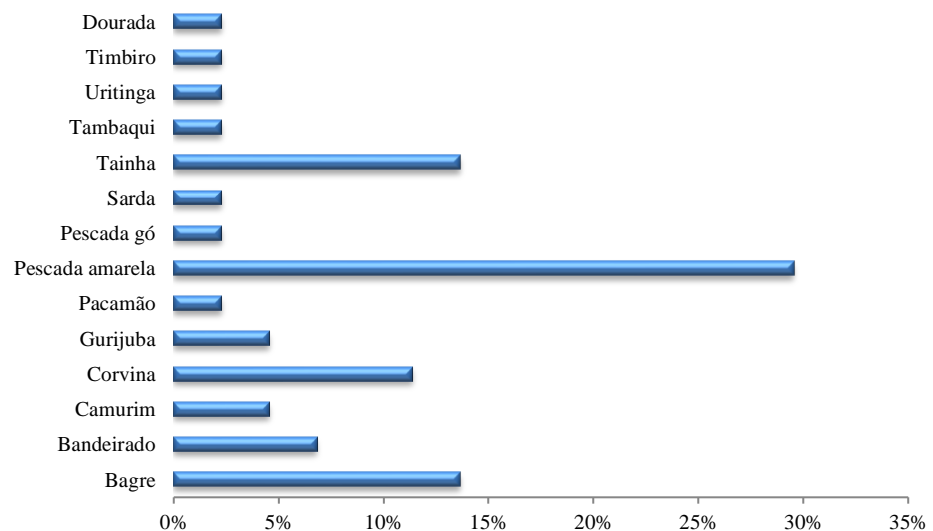


**Figura 7** . Perfil do gênero dos consumidores Representação: masculino : ♂ e feminino: ♀.

Em relação a carne mais consumida e desejável ao consumidor, destacou-se o peixe, especificamente a pescada amarela, bagre e tainha (Figura 8), explicado pela cultura do hábito de consumir peixe na região norte do Brasil, e a pesca extrativa ser responsável pelo abastecimento ao mercado e a oferta constante e preços atrativos comparado com outros tipos de carne (Lopes, Oliveira & Ramos, 2016).

Freire, Silva & Souza (2011) confirmaram em seu trabalho que entre as espécies vendidas, cinco se destacam pelo volume de comercialização, sendo que a família Sciaenidae foi a mais representativa dentre todas na região do salgado paraense. No entanto, Santos & Santos (2005) afirmam que há tendência da participação do pescado constituído de espécies secundárias, à medida que as espécies principais vão se tornando menos abundantes e mais caras.

Segundo Silva, Santos, Leão & Silva (2013) as diminuições do tamanho observadas para alguns peixes e a menor frequência de ocorrência de algumas espécies antes comuns, podem significar aumento da pesca predatória na região durante a piracema principalmente por barcos industriais, também citadas durante esta pesquisa.



**Figura 8.** Frequência de ocorrência dos peixes consumidores

## Conclusões

Através da pesquisa da pesca artesanal no município de Viseu (PA), verificou-se que esta atividade envolve muitos atores sociais principalmente do gênero masculino, onde observou-se que a figura feminina destaca-se apenas no final da atividade relacionado ao beneficiamento do pescado e confecção de apetrechos, ressaltando que a participação direta e indireta na atividade pesqueira artesanal possui grande importância, movimentando a economia local.

Nota-se que, a atividade da pesca em Viseu não difere quanto aos demais municípios paraenses, possuindo os mesmos problemas como a desigualdade no mercado, que indiretamente resulta na busca por auxílios e benefícios que possam contribuir significativamente a renda familiar.

Logo, torna-se necessário uma gestão pública efetiva relacionado a estruturação da cadeia produtiva, e articulações apresentando vantagens aos atores sociais com intuito de fortalecer a pesca artesanal.

## Referências

- Aceb (2014). 1º Anuário Brasileiro da Pesca e Aquicultura 2014. Acessado em [http://formsus.datasus.gov.br/novoimgarq/16061/2489520\\_218117.pdf](http://formsus.datasus.gov.br/novoimgarq/16061/2489520_218117.pdf).
- Agripino, J.F.F. & Maurizio, B. (2013). A pesca na amazônia ocidental: tratamento terminológico dos termos fundamentais. *Revista de Estudos de Literatura, Cultura e Alteridade – Igarapé*, 1(1): 1 - 18.
- Araújo, M.J. (2003). *Fundamentos do Agronegócio*. São Paulo: Atlas.
- Brito, C.S.F. & Furtado-Júnior, I. (2010). Dinâmica sazonal da CPUE da serra *Scomberomerus brasilienses*, capturada com rede de emalhar do tipo serreia no Estado do Pará. *Labomar Arquivo de Ciências do Mar*, 43 (1): 88-95.
- Freire, J.L., Silva, B.B. & Souza, A.S. (2011). Aspectos econômicos e higiênico-sanitários da comercialização do pescado no município de Bragança (PA). *Biota Amazônia*, 1(2): 17-28.
- Guimarães, C.A. (2010). *A feira livre na celebração da cultura popular*. [Dissertação de mestrado]. São Paulo: Universidade de São Paulo.
- IBGE (2010). *Cidades Viseu*. Acessado em <http://cod.ibge.gov.br/SH1>.
- IBGE (2016). *Os Seus Municípios em Números: Viseu*. Acessado em <http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/folder.php?lang=&codmun=150830&search=para|viseu|carta-aos-eleitores-e-folder-informativo>.
- Isaac, V. J., Espirito-Santo, R. V., Nunes, J. L. G. (2008). A estatística pesqueira no litoral do Pará: resultados divergentes. *Pan-American Journal of Aquatic Sciences*. 3(3): 205-213.
- Junior, O.G.S., Botelho, M.A.S., Maia, E.F. & Silva, J.L.G. (2012). A preservação da biodiversidade marinha e estuarina no nordeste do Pará como estratégia de enfrentamento à sobrepesca. In: *Encontro Latino Americano de Iniciação Científica*. São Paulo: Anais do XIV INIC.
- Lima, K. F.; Almeida, I. C.; Teixeira, J. A. & Melo, R.A. (2016). A comercialização do pescado no município de Santarém, Pará. *Rev. Bras. Eng. Pesc.*, 9(2): 01-09.

- Lopes, I.G., Oliveira, R.G & Ramos, F.M. (2016). Perfil do consumo de peixes pela população brasileira. *Biota Amazônia*, 6 (2): 62-65.
- Pinheiro, M. L. S., Loureiro, J. P. B., Borges, F.Q. & Nascimento, R. F. (2014). Cadeia produtiva do pescado no estado do Pará: estudo do segmento de distribuição em um empreendimento de captura. *Rev. Agron. Mei. Amb.*, 7 (2): 315-336.
- Maia, B. P. S., Freitas, L. M., Brabo, M. F., Santana, J. V. M. & Holanda, F. C. A. F. (2016). A atividade pesqueira no município de Salinópolis, estado do Pará. *Informações Econômicas*, SP, v. 46, n. 5, set./out.
- McGrath, D.G., Almeida, O., Vogt, N. & Portilho, A. (2008). Diagnóstico, tendência, potencial, estrutura institucional e políticas públicas para o desenvolvimento sustentável da pesca e aqüicultura. In: *Diagnóstico da Pesca e da Aqüicultura no Estado do Pará*. SEPAQ, 7,
- Pinto, M.F. (2016). *Pesca artesanal no litoral pernambucano e cearense: implicações conservacionistas*. [Tese de Doutorado]. Recife (PE): Universidade Federal Rural de Pernambuco.
- Santos, M.A.S.S. (2005). A cadeia produtiva da pesca artesanal no estado do Pará: estudo de caso no nordeste paraense. *Amazônia: Ci. & Desenv.*,1(1): 61-81.
- Santos, G.M., Santos, A.C.M. (2005). Sustentabilidade da pesca na Amazônia. *Estud. Av.*, 19(54):165- 182.
- Santos, P.V.C.J., Almeida-Funo, I. C. S.; Piga, F. G.; França, V. L.; Torres, S. A. & Melo, C. D. P. (2011). Perfil socioeconômico de pescadores do município da Raposa, estado do Maranhão. *Rev. Bras. Eng. Pesca.*, 6(1): 1-14.
- Silva, L.M.A. (2014). *Composição, estrutura e distribuição da ictiofauna do rio matapi, estado do Amapá*. [Tese de Doutorado]. Macapá (AP): Universidade Federal do Amapá.
- Silva, S.R.; Santos, R.F.; Leão, N.J.; Silva, M.C.F. (2013). O consumidor consciente e o defeso dos peixes no estado do Pará. In: *Congresso Brasileiro de Engenharia de Pesca (XVIII CONBEP)*. Paulo Afonso: Anais do Conbep, 16.
- Schallenberger, B.H. (2010). A atividade pesqueira nas ilhas do entorno de Belém. [Dissertação de Mestrado]. Belém (PA): Universidade Federal do Pará.
- Zacardi, D.M. (2015). Aspectos sociais e técnicos da atividade pesqueira realizada no Rio Tracajatuba, Amapá, Brasil. *Acta Fish. Aquat. Res*, 3 (2): 31-48.